

Um livro que fala de caminhada: espiritualidade desenvolvida na vida pessoal, comunitária, na vocação e na cidadania. Algo mais: vida que jorra nas profundezas do encontro com o Deus Trinitário e os parceiros de estrada. É um dos resultados práticos e palpáveis dos 25 anos de mentoria do Projeto Grão de Mostarda. Como pode ser frutífera e abençoada a jornada entre mentores e mentoreados... Aí está o resultado. Espiritualidade cristã ao rés do chão, com os olhos nos céus.

Carlinhos Veiga e Cláudia Barbosa, líderes na Igreja Presbiteriana do Lago Norte, em Brasília

Esta obra examina com graça e elegância o caminho do discipulado cristão. Jesus é o Verbo que se fez carne e tabernaculou no meio do povo. Foi o próprio Jesus que ensinou seus discípulos a viverem de modo responsável perante seus contextos históricos. A espiritualidade cristã está arraigada no solo da existência.

Davi Lago, pastor e escritor

Um presente cuidadosamente construído a muitas mãos e a ser apreciado com leveza. São histórias vividas por pessoas simples, que em seu cotidiano simples tiveram a experiência do encontro, do renovo e da entrega na presença de Deus. Que é o caminhar pelas estradas da vida na companhia de irmãos e irmãs que os fazem crescer na fé, no amor, no aprendizado, na admiração e na compaixão pelo outro.

Débora Lília dos Santos Fahur, psicóloga e conselheira da Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS)

Um convite a articular e encarnar a esperança e o amor de Deus em meio aos dilemas, desafios e belezas da vida. O Projeto Grão de Mostarda continua produzindo encontros e transformação, gestando hospitalidade e acolhida. Sentemos a essa mesa de leitura e comunhão, soletando a fé e o assombramento que saltam de cada um desses textos impregnados de graça e simplicidade e que nascem do encontro com o Verbo que se fez carne e habita entre nós!

Elizete Lima, peregrina de estradas e mesas em muitos países e contextos da África, Ásia e Europa

Neste precioso livro, os autores compartilham suas experiências com as mais diversas facetas da vida a partir da espiritualidade. Tudo é matéria-prima para exercer ou encontrar a espiritualidade: os filhos, um divórcio, as especialidades, a vocação e o trabalho, a morte, o racismo, a adoção, as redes sociais, a natureza, a feminilidade, a comida e a hospitalidade, o exercício da cidadania. Além de ser fonte de edificação pessoal ou comunitária, é também um incentivo ao registro pessoal de nossas experiências.

Klênia Fassoni, diretora da Editora Ultimato

Anos atrás uma de minhas inquietações, ao ver o momento que a igreja brasileira vivia, era a formação de novos líderes evangélicos com uma compreensão abrangente sobre a missão. Este livro é a culminação de um projeto sinérgico que vem ao encontro dessas inquietações: líderes experientes caminhando com jovens profundamente comprometidos com Cristo que abordam, juntamente com seus mentores, assuntos extremamente pertinentes para a agenda missionária da igreja no século 21.

Marcos Amado, diretor do Centro de Reflexão Missiológica Martureo

Nossa fé se desenvolve no chão batido da realidade. No cuidar dos pequenos, no apreciar das pequenas belezas da vida, na mesa posta, nas lágrimas, nos escritórios, no lidar com o diferente e com o caos do lado de cá da eternidade. Este livro é um compilado ímpar de sabedoria e direcionamento espiritual derramados em novas gerações ao longo de anos pelos mestres Ricardo, Osmar, Ziel, Valdir e Silêda. Certamente é um tesouro do qual tiramos pérolas que nos ajudarão a seguir a direção do nosso Rei em meio aos desafios do cotidiano.

Paulo Nazareth, compositor, músico e pastor na Comunidade da Vila,
e **Luiza Nazareth**, comunicadora e teóloga

Este livro me trouxe à memória duas verdades norteadoras para todo discípulo. A primeira é que Deus age de forma extraordinária através de encontros e conversas, aparentemente, ordinárias. A segunda é que Jesus não nos enviou em missão sozinhos, mas, sim, em comunidade e mutualidade.

Ricardo Agreste, pastor da Chácara Primavera
e líder do Movimento Ressurgência

Espiritualidade no chão da vida

Organizado por

VALDIR STEUERNAGEL



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2022 por Valdir Steuernagel

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo as seguintes indicações: *Almeida Revista e Atualizada*, 2ª ed. (RA), da Sociedade Bíblica do Brasil; *Nova Versão Internacional* (NVI), da Bíblica, Inc.; e *A Mensagem*, de Eugene Peterson, da Editora Vida.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

*CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ*

E78

Espiritualidade no chão da vida / organização Valdir Steuernagel. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2022.
288 p.

ISBN 978-65-5988-140-6

1. Espiritualidade. 2. Vida cristã. 3. Conduta.
I. Steuernagel, Valdir.

22-78687

CDD: 248.4
CDU: 27-584

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Edição
Daniel Faria
Sílvia Justino

Revisão
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira
Marina Timm
Ricardo Shoji

Capa
Rafael Brum

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Espiritualidade
1ª edição: setembro de 2022

Sumário

<i>Prefácio</i>	9
<i>Gratidão</i>	12
<i>Introdução</i>	14

PESSOALIDADE

1. O evangelho é coisa dos pequeninos	25
<i>Fernanda Kivitz e Valdir Steuernagel</i>	
2. A espiritualidade das pequenas coisas	34
<i>Sandro Caetano, Christiane Scheuer Caetano e Silêda Silva Steuernagel</i>	
3. Eu também... A espiritualidade da escuta	44
<i>Keren Moura com mentoria de Silêda Silva Steuernagel</i>	
4. A <i>lectio divina</i> e os santos que perdemos	54
<i>Marcus Vinicius A. B. de Matos</i>	
5. A espiritualidade e a solidude	63
<i>Isabelle Ludovico e Karen Bomilcar</i>	
6. Angústia, ansiedade e o caminho da comunhão	72
<i>Davi C. Ribeiro Lin e Karen Bomilcar</i>	
7. A dor do divórcio e a reconstrução da vida	80
<i>Benjamin Sathler Lenz César com mentoria de Valdir Steuernagel</i>	
8. O sofrimento e a intimidade com Deus	89
<i>Rosana Basile com mentoria de Isabelle Ludovico</i>	

COMUNIDADE

9. O lugar do silêncio na liturgia comunitária	101
<i>Marcell Silva Steuernagel e Rachel Triska</i>	

- | | |
|--|-----|
| 10. Espirituais na cozinha, na sala e nos quartos | 110 |
| <i>Guilherme Ribeiro de Paula e Osmar Ludovico</i> | |
| 11. O Cristo como hóspede | 119 |
| <i>Guilherme Ribeiro de Paula, Osmar Ludovico
e Thais Romano</i> | |
| 12. A igreja e o caminho das gerações | 129 |
| <i>Flávia R. Lima da Hora e Gustavo P. F. da Hora
com mentoria de Ziel Machado</i> | |
| 13. A riqueza do feminino na liderança espiritual | 140 |
| <i>Sarah N. de Angelis, Sônia Regina C. B. Gertner
e Soraya R. Cavalcanti</i> | |
| 14. A mentoria entre gerações | 151 |
| <i>Davi Rabello e Ricardo Barbosa de Sousa</i> | |

VOCAÇÃO

- | | |
|--|-----|
| 15. A espiritualidade e a missão | 161 |
| <i>Karen Aquino Rangel da Costa e Valdir Steuernagel</i> | |
| 16. Que as crianças sinalizem o reino de Deus na família | 171 |
| <i>Giovanna de Barros E. Amaral e Tiago da Costa Santos</i> | |
| 17. A experiência da perda e a vocação da adoção | 181 |
| <i>Ludhiana Silva e José Walter com mentoria de Silêda Steuernagel</i> | |
| 18. Aprendizados no convívio com deficiências
e limitações | 191 |
| <i>Fabiane Behling Luckow com mentoria de Silêda Silva Steuernagel</i> | |
| 19. A construção da identidade e as redes sociais | 201 |
| <i>Fabio Tadashi Suzaki e Martina Seefeld Storck</i> | |
| 20. A vocação como construtora da cidadania | 212 |
| <i>Everton Kischlat e Ricardo Barbosa de Sousa</i> | |

CIDADANIA

- | | |
|---|-----|
| 21. A sociedade do cansaço e o emergente
mercado de trabalho | 223 |
| <i>Fabio Tadashi Suzaki com mentoria de Valdir Steuernagel</i> | |

22. A espiritualidade e a busca de uma sociedade mais solidária e sustentável <i>Paula dos Reis Oliveira e João P. B. Lotufo Jr.</i>	234
23. Discernindo os falsos deuses: o mercado, as redes sociais e os profetas <i>Alexandre Brasil Fonseca, Marcus Vinicius A. B. de Matos e Thiago Crucciti</i>	246
24. O gemido da natureza e a prática do cuidado <i>Andrea Carolina Martins Ramos Santos e Raquel Arouca</i>	255
25. A espiritualidade e a inclusão: o desafio do racismo <i>Luiz Henrique Ramos Santana, Morgana Boostel e Ziel Machado</i>	265
26. A espiritualidade da arte e a arte na espiritualidade <i>Marcell Silva Steuernagel e Marcos Almeida</i>	275
<i>Sobre os autores</i>	283

Prefácio

Meu querido amigo Valdir Steuernagel me convidou para prefiar esta preciosa obra. Acolhi o convite com muita alegria. Em geral, espera-se que o prefácio agregue mais valor a um livro. Honestamente, não é este o caso. Principalmente porque não se trata de um livro qualquer.

Este é um livro que representa um conjunto de narrativas construídas por muitas vidas ao longo de muitos anos. Tive a honra de ler todos os textos antes de sua publicação. Enquanto lia cada capítulo, fui me dando conta de que não se tratava de narrativas elaboradas para a produção de um livro. Eram simplesmente testemunhos de coisas que acontecem na vida. O livro foi uma consequência da relevância de experiências que alimentam a alma com amor e profundidade, ampliam percepções sobre espiritualidade e aguçam o sentimento de amizade e comunhão com Deus. A espiritualidade neste livro é uma longa interação de grãos de mostarda e habilidosos horticultores. Em toda a leitura ficou evidente que o Pai, o agricultor (Jo.15.11), esteve presente na vida de cada narrador. Deus foi o autor dos fatos, antes dos autores dos textos. Nisso consiste a singularidade deste livro.

Você deve conhecer bem aquele tipo de literatura em que vamos debulhando as palavras ávidos para ler as linhas seguintes. Neste livro, tive ainda a sensação de que Deus vem

o tempo todo até nós em nosso chão da vida, ampliando e aprofundando nossa espiritualidade. Desafio você a mergulhar neste poço de vida buscando interpretar e abraçar o jeito amoroso como Deus anota e escreve, também, nas suas experiências e na sua espiritualidade no seu chão da vida.

Assim como em todos os roteiros da existência, uma espiritualidade no chão da vida percorre caminhos paradoxais: de dor e bálsamo, de morte em meio às lágrimas e consolação. Nas páginas deste livro, você deparará com as lamentações como exercício humano das dores que encontraram chão no coração de pessoas em situação de sofrimento. Quando peregrinamos e pisamos na estrada, quantas vezes as pedras da estrada invadem sem permissão os pavimentos de nossa alma! Assim, as narrativas deste livro se veem permeadas de experiências dolorosas que, pela comunhão com Deus e com pessoas batizadas de ternura e sabedoria, foram transformadas em bálsamo e em processos de maturidade. Todo o amargo encontrou sabores agridoces para reanimar a alma.

A sensibilidade da escuta se faz presente na espiritualidade no chão da vida. Os jardins e os céus comunicam, sem linguagem nem palavras, a glória de Deus (Sl 19.1). Lendo este livro encontrei gente com sensibilidade esperta e ávida para escutar a Deus em suas mais diversas formas de revelação. Este é o tipo de livro que propicia uma leitura numa via de duas mãos: enquanto é lido nos ajuda a fazer leituras de nossa própria vida.

Na espiritualidade no chão da vida aprendemos a degustar o texto bíblico em oração, sob a graça e a iluminação do Espírito Santo, alinhando os sentimentos e as experiências da vida ao texto bíblico. Aqui o texto bíblico não se presta ao des-serviço de demarcação territorial religiosa. O texto bíblico é saboreado em forma de oração, para encontrar ressonância e

eco nas entranhas da alma, aflorando adoração, oração, contemplação, engravidando a vida.

Além do mais, neste livro a fecundação da espiritualidade tornou-se uma tecelagem de poetas que observaram, decodificaram e anotaram as experiências como mensagens de Deus. Encontramos aqui histórias de vidas inteiras e de muitas vidas, mas se não houvesse registros, poesia escrita e narrativa testemunhal tudo se perderia no tempo. Portanto a elaboração é também um ato de espiritualidade. Só temos os salmos, as narrativas bíblicas, as epístolas, as expressões artísticas graças ao esforço da transpiração na tarefa do registro.

Proponho, então, um desafio em seu roteiro de leitura: leia este livro pinçando na memória experiências nas quais você possa identificar Deus notando e anotando as vivências de espiritualidade no seu chão da vida. Leia degustando, desfrutando do livro em conexão com as suas histórias semelhantes às muitas que aparecem nas narrativas aqui contidas. Tenho certeza de que você desfrutará uma das leituras mais preciosas e edificantes de sua vida.

CARLOS QUEIROZ

Pastor, teólogo, professor e conselheiro

Gratidão

Uma das dimensões mais bonitas e profundas da fé cristã é que, à medida que o evangelho vai chegando e se enraizando, vai-se formando uma nova comunidade. Uma comunidade diversa e cuidadora. Este livro é expressão dessa experiência, razão de alinhar aqui minha mais profunda gratidão. Gratidão ao núcleo-chave do Projeto Grão de Mostarda (PGM), composto por Sandro e Chris Caetano, Osmar Ludovico da Silva, Ricardo Barbosa de Sousa, Silêda Silva Steuernagel, Ziel Machado e eu, Valdir. É a vocação compartilhada entre nós e o companheirismo aprofundado no decorrer dos anos que têm dado cor e sabor, substância e graça a esta caminhada conjunta de mentoria e convivência, fazendo-se uma pequena comunidade, que se tornou irmandade.

Aos poucos e à medida que se identificavam e emergiam temas pertinentes e significativos em nossos encontros de mentoria, uma comunidade maior foi se formando: a comunidade de autores e mentores que, de maneira mutuamente acolhedora, foram dando forma a este livro, que não poderia se chamar senão *Espiritualidade no chão da vida*. Pois é disto que o livro trata e é isto que ele retrata: caminhadas de vida que afirmam a identidade encontrada em Cristo e a humanidade encontrada no outro. A cada um desses autores e mentores, que nos permitiram participar de alguns dos vislumbres de

sua vida, de experiências e de conhecimentos — devidamente apresentados no final deste livro —, expresso minha mais profunda gratidão. Uma gratidão que é, certamente, extensiva a Carlos Queiroz, que se dispôs a escrever carinhosa, profunda e compreensivamente o prefácio deste livro.

Uma obra desta natureza requer um longo processo, desde a proposta inicial até a publicação. Expresso profunda gratidão ao Davi (Julião) Heller, pela retaguarda operacional e legal, sempre amparado pela prontidão e agilidade do Vitor Crubelatti, que tornou esta produção mais fácil e ágil. Sabedores do que faziam, neles eu descansei.

Expresso gratidão, também, a um pequeno grupo de participantes da caminhada do PGM, o qual se tornou parceiro consultivo no processo de gestação deste livro. Foram eles: Sandro e Chris Caetano, Fabio Tadashi, Guilherme Ribeiro de Paula, Marcell Steuernagel, Marcus Vinicius, Martina Seefeld Storck, Fabiane Luckow e Silêda Steuernagel. Juntos, sonhamos o projeto e identificamos temáticas e autores, dando rosto a um livro que retrata uma caminhada no universo da espiritualidade humana, comunitária e profundamente dependente do “cicio de Deus”.

No transcorrer deste projeto, ainda desejo destacar a Editora Mundo Cristão, que se fez presente de forma afirmativa e acolhedora, através da interlocução com Silvia Justino e Daniel Faria. A eles expresso minha gratidão e meu reconhecimento por sua graça e competência.

Introdução

Por mais de 25 anos, o Projeto Grão de Mostarda (PGM) tem acompanhado a vida de centenas de jovens líderes em um programa de formação espiritual e de mentoria que busca gestar uma espiritualidade com a marca de Jesus. Uma espiritualidade simples, transparente e que abrace a vida por inteiro, em sua dimensão pessoal e comunitária. Uma espiritualidade saudável que se transforme em um estilo de vida que reflita uma cultura voltada para a boa-nova do reino de Deus.

Nos últimos três anos, diversos grupos passaram por esse processo, sendo acompanhados e mentoreados por Osmar Ludovico, Ricardo Barbosa, Ziel Machado (a partir de 2011), Silêda Steuernagel e por mim. Para nós, como mentores, tem sido uma rica experiência de vida, que nos tem permitido encontrar e alimentar uma amizade de vida e uma profunda irmandade. Mais que isso, trata-se de uma experiência que nos tem presenteado com o privilégio de acompanhar muitos jovens líderes entre 25 e 35 anos. Em sua busca pela construção de uma cidadania saudável, sólida e comunitária, esses jovens vão alimentando relacionamentos, gestando matrimônios, sendo agraciados com filhos, definindo chamados e encontrando o próprio ministério em suas diferentes expressões vocacionais.

Mas esse privilégio é expresso também na convivência com intrincados processos de dor, experiências de perda,

rupturas de relacionamentos e no mergulho em caminhos vocacionais que acabam conduzindo a verdadeiros becos sem saída ou a escuros labirintos existenciais e sociais, apontando para as inevitáveis encruzilhadas que marcam a vida de cada um de nós.

As bases do processo de mentoria foram delineadas no livro *Formação espiritual: Um caminho de fé, vida e missão* (2020), de autoria dos gestores dessa caminhada. Mas havia ainda tanta coisa por dizer, tanta experiência por compartilhar e tanta história por contar que a decisão pela publicação de um segundo livro foi rápida e natural. Um livro que fosse além, que abordasse áreas experienciadas na vivência dessa espiritualidade comunitária e testemunhal. Afinal, o PGM acabou se tornando exatamente isto: uma comunidade, ainda que dispersa, a serviço do reino na vida do outro. Do outro perto e do outro longe, mas sempre do outro.

Aqui, em *Espiritualidade no chão da vida*, mentores e alguns dos mentoreados encontram uma plataforma comum para compartilhar experiências e aprendizados. É um livro escrito a várias mãos e em coautoria. A esmagadora maioria dos autores é composta de pessoas que participaram dos diferentes grupos que foram constituindo a Comunidade do Grão de Mostarda. Este livro, portanto, dá testemunho coletivo de uma espiritualidade que integra o coração à ação, o silêncio ao testemunho, a individualidade à comunidade, o amor ao serviço e a oração à vocação, sempre em sintonia com os pais e as mães que nos ensinaram a dizer e a viver o *ora et labora*. Pais e mães que, a exemplo do que se encontra na tradição monástica, nos recomendaram como norma de vida saudável, na linguagem de Anselm Grün, uma alternância equilibrada entre oração e trabalho, entre vigília e sono, entre refeição e jejum,

entre solidão e convivência.¹ Uma alternância que acaba gestando uma espiritualidade afirmadora de nossa humanidade.

Este livro quer ainda representar um convite aberto a todos que, sempre seguindo os passos de Jesus de Nazaré, buscam viver uma “espiritualidade no chão da vida”. Quem percorrer estas páginas deparará com uma enorme gama de assuntos, estilos e histórias de vida, mas tudo perpassado pelo mesmo fio condutor. A espiritualidade que buscamos é aqui traduzida na proposta de viver o que professamos, ainda que em contínuo encontro com nossa fragilidade e carência da graça de Deus. Por isso precisamos entender que *espiritualidade de vida é um caminho sem atalhos*.

Eugene Peterson diz que a formação espiritual se constitui fundamentalmente no que o Espírito faz, formando a vida do Cristo ressurreto em nós.² Pela ação do Espírito, então, somos levados à presença de um Deus trino, que em sua Trindade nos revela quem ele é e como atua em nós e através de nós. Ao sermos conduzidos à presença de Deus Pai, o cuidadoso Criador, do Filho encarnado, o revelado Senhor, e do Espírito, o grande Consolador, a base de nossa fé é revelada e delineada.

A Trindade de Deus não é abstrata, mas concreta na vida de Jesus Cristo. Deixar-se encontrar por esse Jesus, segundo o testemunho dos Evangelhos, significa encontrar a Trindade e ter a vida impactada por ela. Daí nasce a importância do encontro profundo e contínuo com esses Evangelhos, nos quais

¹Anselm Grün, *O céu começa em você: A sabedoria dos padres do deserto para hoje* (Petrópolis, RJ: Vozes, 2004), p. 107.

²Eugene H. Peterson, *A maldição do Cristo genérico: A banalização de Jesus na espiritualidade atual* (São Paulo: Mundo Cristão, 2007), p. 277.

encontraremos o verdadeiro Jesus, expressão da Trindade de Deus, sem rodeios nem escapes. É onde nos saberemos chamados para ser dele, viver para ele e seguir em nome dele. Esse é o caminho da espiritualidade. Esse é o caminho do seguir a Jesus, que abrange toda a vida, pela vida toda.

Como ocorreu várias vezes com os próprios discípulos, que procuravam um atalho que agilizasse o amadurecimento no exercício da vida de fé, assim ocorre repetidamente conosco. Logo nos damos conta, porém, de que se trata de um caminho para toda a vida, e um caminho em que não experimentamos mais autonomia, mas, sim, mais dependência. Um caminho em que precisamos ser confrontados constantemente com as mesmas palavras ouvidas por Pedro: “Eu lhe digo a verdade: quando você era jovem, podia agir como bem entendia; vestia-se e ia aonde queria. Mas, quando for velho, estenderá as mãos e outros o vestirão e o levarão aonde você não quer ir” (Jo 21.18). E o nosso desafio é o mesmo dado a ele: “Quanto a você, siga-me” (Jo 21.22b).

O caminho do seguir a Jesus não tem atalhos. É um caminho para a vida toda, e durante toda nossa vida nos percebemos orando: “Senhor, tem piedade de nós”, enquanto ele nos responde: “A minha graça te basta”.

Espiritualidade por dentro e por fora

O jeito como Jesus nos chama para si penetra todos os poros de nossa existência e nos marca por dentro e por fora. Jesus não nos convida a uma experiência religiosa cosmética, como tantas vezes pretendemos em nossas produções religiosas. Nem o seu chamado é meramente programático, convocando-nos a executar tarefas. A voz de Jesus nos alcança nos níveis mais profundos da alma e nos pede a própria vida, modelada por

seu gesto ao dar a *sua* própria vida em nosso favor. A voz de Jesus nos alcança em nossas lutas inglórias e após uma noite de pesca sem peixes. Ele nos convida a deixar tudo na praia e a segui-lo pelo resto da vida, como fizeram Tiago, João e Simão (Lc 5.1-11). A voz de Jesus convida a negar a nós mesmos, com nossas frivolidades, superficialidades e desvios, para nele encontrarmos nossa identidade, pois, como diz o apóstolo Paulo, “nele vivemos, nos movemos e existimos” (At 17.28).

A voz de Jesus nos coloca na trilha do reino de Deus, por onde ele mesmo andou e onde vivencia e anuncia a verdade, a justiça e o amor, no anseio de que vivamos do mesmo modo e caminhemos na mesma direção. Não há lugar nem tempo em que esse reino de Deus não espere ser vivenciado e sinalizado, por dentro e por fora. Em nossa alma e vocação. Em nossa oração e ação. Em nossa adoração e serviço, em uma vida, enfim, que se transforma em altar no qual oferecemos a Deus nosso culto racional (Rm 12.1-2).

Espiritualidade é uma experiência em comunhão e misericórdia

No caminho do seguir a Jesus nunca estamos sós. A natureza da fé é gregária, assim como o próprio Deus o é em sua expressão trinitária. Pai, Filho e Espírito Santo se transformam em uma comunidade que quer inspirar e modelar a comunidade humana. O próprio Jesus, em sua oração sacerdotal, nos chama para dentro dessa comunidade: “Não te peço apenas por estes discípulos, mas também por todos que crerão em mim por meio da mensagem deles. Minha oração é que todos eles sejam um, como nós somos um, como tu estás em mim, Pai, e eu estou em ti. Que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17.20-21).

A afirmação e contínua recuperação da dimensão comunitária da fé é essencial, tanto pela natureza do próprio evangelho e da relação da natureza humana como pela dimensão testemunhal da própria fé cristã. Viver sozinho, uma tentação de nosso tempo, encolhe a natureza humana. “Egoísmar” a vida entristece a alma. Ao reafirmar a natureza comunitária da fé, não só apontamos para nossa experiência de que não é bom viver só, como também transformamos a comunidade de fé em um fator missionário, ao fazer dela um espaço vital onde as pessoas se encontram e encontram o outro.

Espiritualidade e vocação... há lugar para todos

Um dos princípios de nossa caminhada de fé, como bem expresso desde os primórdios da Reforma protestante, é que ela acentua o sacerdócio geral de todos os crentes, dignifica o trabalho e o encara como uma resposta vocacional ao chamado de Deus para a vida, individual e coletivamente. A fé evangélica desconstrói o mito de que a vocação clerical é a única que Deus nos concede. Em vez disso, ela dignifica as diferentes áreas de atuação humana, categorizando-as como “vocação” — uma vocação que serve ao outro e estabelece condições para a convivência humana. Quando a vivemos em comunidade, essa convivência afirma o melhor de nossa humanidade, uma vez que a comunidade que honra a Deus dignifica o outro e ainda celebra e cuida da natureza.

Em seu universo temporal e histórico, os discípulos de Jesus o seguiram intensivamente. Em um segundo momento, porém, quando já se expandia a igreja, nem sempre e nem todos os seguidores de Jesus podiam dedicar-se a um apostolado evangélico e pastoral exclusivo. Foram surgindo novos e diferentes caminhos testemunhais que apontavam para o exercício

missional e que se integravam a diferentes matizes profissionais. O próprio apóstolo Paulo conciliava, em determinados momentos, o exercício de sua vocação evangélica com a profissão de fazedor de tendas.

Muitas vezes, no entanto, a tentação de clericalizar a vocação cristã tem emergido como uma sombra sobre a comunidade de fé, como ocorre hoje ao celebrar a figura da autoridade eclesial de forma unilateral, reservando o altar de nossas igrejas ao clero e, muitas vezes, a um clero exclusivamente masculino. Além de excludente, essa opção empobrece o testemunho e a natureza da fé cristã. Daí a importância de vivenciar uma espiritualidade que dê lugar a todos, e um lugar digno. Uma espiritualidade capaz do reconhecimento vocacional voltado à construção de um testemunho evangélico integral e ao estabelecimento de um tecido social que busque a convivência justa, igualitária e pacífica de todos. Essa espiritualidade é testemunhal, pois convida a uma grande mesa em que Cristo é tudo que importa e em que ele vive em todos (Cl 3.11).

Missão e conflito profético

Os Evangelhos são muito claros quanto à natureza da fé cristã. Ela é altruísta, e não egoísta. E nem poderia sê-lo, pois Deus não o é. Pelo contrário, Deus é amor, o que o identifica como um Deus missionário, um Deus que se transforma no dom da vida para o outro, quem quer que este seja ou onde quer que esteja. A encarnação de Jesus, como enviado por Deus Pai, é a expressão maior e exata dessa natureza de Deus e de sua intencionalidade em marcar seu povo com essa mesma natureza e com esse mesmo estilo. O evangelista João deixa isso muito claro ao fazer da missão de Jesus o modelo para o envio de